

CONHECER PARA ENSINAR: UMA EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA NA EJA

Maria Vitória dos Santos da Silva¹

RESUMO

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado durante o Estágio Supervisionado II, desenvolvido em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo foi compreender como o conhecimento sobre a trajetória dos estudantes pode transformar a prática pedagógica e fortalecer a formação docente. A metodologia adotada foi qualitativa e descritiva, pautada na observação participante e no registro reflexivo das vivências em sala. Fundamenta-se teoricamente em Vygotsky (1991), Dewey (1971), Freire (1996), Pimenta e Lima (2012), Libâneo (2017) e Nóvoa (1995), que defendem a aprendizagem como processo social, histórico e mediador. Os resultados evidenciaram que a escuta ativa, o uso de metodologias ativas, como rodas de conversa e mapas mentais, e o respeito aos saberes prévios contribuíram para o engajamento e a construção coletiva do conhecimento. Constatou-se que ensinar na EJA requer sensibilidade, empatia e flexibilidade, visto que os estudantes carregam experiências de vida diversas que enriquecem o processo educativo. Conclui-se que conhecer o aluno é condição essencial para ensinar com significado, promovendo uma educação emancipadora e transformadora.

Palavras-chave: Formação docente; EJA; Metodologias ativas; Aprendizagem significativa

1 INTRODUÇÃO

A formação docente constitui um processo contínuo e reflexivo que se constrói na interação entre teoria e prática. O estágio supervisionado, nesse contexto, representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento da identidade profissional do futuro professor, pois permite vivenciar a realidade escolar e compreender os desafios do cotidiano pedagógico.

No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o estágio adquire uma dimensão ainda mais significativa, uma vez que envolve sujeitos com trajetórias diversas, marcadas por experiências de exclusão, interrupção dos estudos e desafios sociais. De acordo com Freire

(1996), a educação deve partir da realidade do educando, respeitando seus saberes e valorizando o diálogo como instrumento de transformação.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado em uma turma da EJA, destacando como o conhecimento sobre a realidade dos estudantes pode transformar a prática pedagógica e a própria formação docente.

METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória. De acordo com Gil (2019), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos em sua complexidade, analisando significados, percepções e experiências dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a investigação visa compreender a importância do estágio supervisionado na formação docente, com ênfase na atuação dos licenciandos em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A abordagem descritiva permitiu relatar as experiências e percepções vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II, destacando os desafios, aprendizagens e reflexões construídas ao longo do processo formativo.

2.2 Contexto e participantes

A pesquisa foi desenvolvida durante o Estágio Supervisionado II, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura, realizado em uma escola pública da rede estadual de ensino. O foco da observação e da prática pedagógica concentrou-se em uma turma da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), composta por estudantes com idades entre 18 e 55 anos.

A escolha da EJA como campo de estágio deve-se à sua relevância social e pedagógica, considerando que ela representa um espaço de inclusão e retomada dos estudos por parte de jovens e adultos que, por diferentes razões, não concluíram a educação básica na idade regular. A heterogeneidade do grupo proporcionou ao licenciando vivências ricas em diversidade cultural, social e cognitiva, favorecendo reflexões sobre metodologias adequadas e estratégias de ensino diferenciadas.

2.3 Procedimentos de coleta e análise de dados

As informações foram obtidas por meio de observações diretas, análise documental e registros reflexivos elaborados ao longo do estágio. As observações ocorreram em diferentes momentos do processo escolar, incluindo aulas teóricas, atividades práticas e reuniões pedagógicas.

A análise foi conduzida de forma interpretativa, considerando os princípios da pesquisa qualitativa em educação (Minayo, 2022). As anotações registradas em diário de campo foram organizadas e interpretadas com base nos referenciais teóricos que tratam da formação docente, identidade profissional e prática reflexiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O papel do estágio supervisionado na formação docente

Os estágios supervisionados obrigatórios constituem componentes fundamentais da formação inicial de professores, geralmente desenvolvidos a partir da metade do curso de licenciatura. Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), esses estágios são requisito legal para a obtenção do diploma, mas vão muito além de uma obrigação curricular. Eles representam uma oportunidade estratégica de articular os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com as práticas vivenciadas no contexto escolar, desempenhando papel decisivo na construção da identidade profissional docente.

Segundo Nóvoa (1992), a formação docente precisa ultrapassar a simples transmissão de conteúdos, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da reflexão sobre a própria prática e da autonomia para construir um percurso profissional em diálogo com colegas, alunos e a comunidade escolar. Ser professor implica compreender o contexto social, cultural e humano em que o ato educativo ocorre, tornando a formação uma experiência dinâmica que articula teoria e prática de maneira integrada.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o estágio supervisionado permite que o licenciando vivencie a realidade de turmas heterogêneas, com diversidade de idades, trajetórias escolares interrompidas e diferentes experiências de vida. De acordo com Sousa, Indjai e Martins (2020), ao inserir os licenciandos nesse ambiente, o estágio possibilita a construção de saberes docentes fundamentados na vivência, promovendo uma compreensão mais concreta e significativa do trabalho docente. Neto, Cyrino e Borges (2019) reforçam que

essa integração fortalece o vínculo entre universidade e escola, consolidando a identidade profissional do futuro professor.

Leone (2012, p. 25) destaca que “Aprendemos a ser professores em determinado tempo e espaço, marcados por características singulares que interferem de maneira significativa na constituição de nossa identidade profissional”. Essa afirmação evidencia que a formação docente é inseparável do contexto histórico, social e cultural em que ocorre. Cada experiência, desafio e interação no espaço da EJA contribui de maneira singular para moldar o modo como o educador compreende e exerce sua profissão, reforçando a importância de uma prática pedagógica reflexiva e contextualizada.

A formação de professores na EJA exige postura crítica e reflexiva, que vai muito além do simples ato de lecionar. Por meio do estágio, o licenciando compreende, sob a ótica do futuro educador, as relações, significados e desafios que emergem no cenário educacional, considerando as necessidades e experiências específicas dos estudantes adultos (Sousa, Indjai e Martins, 2020).

3.2 Contribuições do estágio para a identidade profissional docente

Escalabrin e Molinari (2013) afirmam que o estágio supervisionado deve ser entendido como um processo contínuo que acompanha a formação acadêmica do professor, iniciando-se com observações, participação em práticas pedagógicas e interação com diferentes metodologias. Na EJA, essa experiência é especialmente significativa, pois possibilita compreender as singularidades das turmas adultas, incluindo ritmos variados de aprendizagem, saberes prévios diversificados e contextos de vida distintos.

Ferreira e Ferraz (2018) ressaltam que o estágio supervisionado é um espaço formativo essencial, permitindo ao futuro professor relacionar os saberes teóricos adquiridos na universidade às situações concretas da escola. Essa articulação promove reflexão crítica sobre o ensino e contribui diretamente para o desenvolvimento da identidade profissional docente.

A formação docente é um processo dinâmico e contextualizado, envolvendo aquisição de conhecimentos, socialização profissional e construção contínua da identidade do educador (Roldão, 2017). No contexto da EJA, o estágio permite ao licenciando vivenciar as condições reais de ensino, interações com alunos com diferentes trajetórias escolares e estratégias pedagógicas que respeitem a diversidade, tornando o aprendizado mais significativo.

Linhares et al. (2014) destacam que o estágio constitui o momento em que a teoria se encontra com a prática, permitindo ao futuro professor compreender de forma concreta os desafios e as dinâmicas do ambiente educativo. Machado e Costa (2023) complementam afirmando que o estágio deve ser percebido como um período de reflexão e investigação sobre o cotidiano escolar, possibilitando ao licenciando compreender as relações, desafios e interações entre professor e alunos.

Na Educação de Jovens e Adultos, o estágio supervisionado revela-se, portanto, um espaço privilegiado para desenvolver habilidades pedagógicas, estratégias diferenciadas de ensino e compreensão do papel social do professor, consolidando a identidade profissional e preparando o futuro educador para atuar de forma ética, crítica e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do Estágio Supervisionado II possibilitou uma imersão significativa no ambiente escolar, permitindo observar, participar e refletir sobre o cotidiano da prática docente. A partir dessa vivência, foi possível perceber que o estágio vai muito além do cumprimento de uma exigência curricular: ele se configura como um espaço de formação e autoconhecimento profissional. Durante as observações e regências, os licenciandos enfrentaram situações que exigiram tomada de decisões, planejamento e adaptação de metodologias, aspectos que contribuíram diretamente para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para a construção da identidade docente.

No decorrer da experiência, foi notável o amadurecimento das estagiárias em relação à postura em sala de aula e à compreensão das dinâmicas escolares. O contato direto com professores experientes e com os alunos permitiu uma análise mais crítica sobre os desafios do ensino, como a diversidade de ritmos de aprendizagem, o uso de diferentes estratégias didáticas e a importância do vínculo afetivo no processo educativo. Esses momentos confirmam o que destacam Pimenta e Lima (2004), ao afirmarem que o estágio é o espaço em que o futuro professor passa a compreender de forma concreta o que significa ser docente.

Os relatos apontam que as dificuldades encontradas, como lidar com turmas heterogêneas e adaptar o conteúdo à realidade dos estudantes foram fundamentais para o crescimento profissional. Tais situações favoreceram a reflexão sobre a prática e o reconhecimento da importância de planejar aulas de forma flexível e contextualizada. Essa perspectiva está em consonância com Nóvoa (2019), que defende uma formação docente voltada para a reflexão e a autonomia, em que o professor aprende a construir o próprio modo de ensinar a partir das experiências vividas. Compreender a identidade profissional docente é compreender, ao mesmo tempo, o movimento de pertencimento e transformação que o professor vive em sua relação com a profissão, é esse percurso que se delineiam as diferentes formas de ser e de tornar-se professor.(Melline e Ovigli, 2020).

Outro aspecto relevante observado foi a compreensão do papel social do professor. Ao vivenciarem o cotidiano escolar, as licenciandas puderam perceber que o trabalho docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve também o acolhimento, a escuta e a mediação de conflitos. Essa percepção reforça o que afirma Leone (2012), ao considerar que a identidade profissional do professor é construída nas interações que ele estabelece com os alunos, colegas e a própria instituição. Assim, cada experiência vivida durante o estágio se transforma em um aprendizado que molda o perfil do futuro educador.

É importante ressaltar, ainda, o impacto do estágio na percepção das políticas e das condições concretas de trabalho docente. As estagiárias tiveram contato com a realidade das escolas públicas, observando tanto os avanços quanto as carências estruturais e pedagógicas. Essa vivência despertou nelas uma consciência mais ampla sobre os desafios da educação brasileira e a necessidade de lutar por uma escola pública de qualidade. Ferreira e Ferraz (2018) destacam que o estágio não deve ser apenas uma observação passiva da rotina escolar, mas uma oportunidade para desenvolver o compromisso ético e político com a profissão docente, compreendendo o papel do professor como agente transformador.

Durante o processo, a prática reflexiva foi um elemento central. Após cada regência, as estagiárias registravam suas percepções e discutiam com o professor supervisor os pontos fortes e as dificuldades enfrentadas. Essa troca de experiências favoreceu uma formação mais consciente e crítica, pois permitiu que cada uma reconhecesse suas potencialidades e buscasse superar limitações. Roldão (2017) argumenta que o saber docente é construído na ação e pela ação, em um processo contínuo de reconstrução de significados e de aperfeiçoamento das práticas. Assim, o estágio foi fundamental para consolidar uma postura investigativa e autocrítica nas futuras professoras, que aprenderam a olhar sua própria prática como objeto de estudo e transformação.

Os resultados também indicam que o estágio contribui para estreitar a relação entre teoria e prática. Os conhecimentos construídos na universidade, quando colocados em diálogo com as situações reais da escola, ganham novo significado e tornam-se mais consistentes. Conforme destacam Sousa, Indjai e Martins (2020), é nesse processo de vivência e reflexão que o licenciando compreende o sentido do fazer pedagógico e passa a desenvolver segurança e autonomia profissional. Dessa forma, o estágio torna-se um espaço de integração entre o saber científico e o saber da experiência.

Por fim, observou-se que o Estágio Supervisionado II cumpriu seu papel formativo ao proporcionar momentos de análise crítica, troca de experiências e fortalecimento do compromisso ético com a educação. As estagiárias demonstraram evolução na capacidade de planejar, conduzir atividades e avaliar o próprio desempenho, o que evidencia que o estágio é um instrumento indispensável para consolidar a formação docente. Em consonância com Ferreira e Ferraz (2018) e Roldão (2017), a experiência mostrou que a formação do professor é um processo contínuo, que se aprimora a cada nova vivência e reflexão sobre a prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o estágio supervisionado na EJA foi fundamental para compreender que ensinar é, antes de tudo, um ato de empatia e transformação. Conhecer os alunos, suas histórias e seus ritmos é condição essencial para desenvolver uma prática pedagógica significativa e humanizada.

O estágio revelou que a educação de jovens e adultos exige sensibilidade e compromisso social, pois seus sujeitos carregam histórias de resistência e superação. A convivência com esses estudantes possibilitou o amadurecimento profissional e pessoal, consolidando a identidade docente pautada em valores como respeito, solidariedade e diálogo.

Conclui-se que o professor da EJA deve ser um mediador do conhecimento e um agente de transformação, comprometido com uma educação libertadora, conforme propõe Freire (1996). Assim, conhecer para ensinar não é apenas um lema, mas uma prática que transforma a sala de aula em um espaço de troca, escuta e esperança.

REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 30 out. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções de estágios. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6541694/mod_resource/content/2/Esta%CC%81gio%20e%20doce%CC%82ncia-diferentes%20concep%CC%A7o%CC%83es_Pimenta_Lima.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 30 out. 2025.